

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS NA CIDADE DE PATOS-PB

José Ronaldo de Lima¹
Antonio Izidro Sobrinho²
Gisleudo Barros de Sousa³
Gillianne de Oliveira Nunes⁴

RESUMO

O termo Educação Ambiental é tratado como tema transversal no ambiente escolar, mas também é destaque em veículos de comunicação que retratam a sua importância. O aumento populacional ao longo dos períodos históricos vem elevando a necessidade por mais recursos naturais, sobretudo, no período em que se inicia o modo de produção capitalista em que as pessoas consomem mais do que o necessário provocando a expansão dos problemas ambientais, entre os quais destacam-se: desmatamento descontrolado, poluição atmosférica, uso de combustíveis fósseis, entre outros que geram impactos em todas as escalas geográficas do local ao global. Tratar dessa temática com jovens que estão na educação básica é de extrema relevância, pois a escola não deve trabalhar apenas o conceito, mas a sua prática, como ela se manifesta no cotidiano dos discentes; afinal, estes compõem a nova geração. Objetiva-se, portanto, analisar as perspectivas da Educação Ambiental à luz do entendimento de estudantes e professores do ensino médio de escolas públicas e privadas localizadas em Patos-PB. Parte-se do princípio de que a formação de um cidadão com menor pegada ecológica surge nas discussões que este faz escola. Realizou-se um estudo de caso em cinco escolas públicas e cinco privadas da cidade de Patos-PB que tem em sua grade o ensino médio. Nestas, foram aplicados questionários via *google forms* para verificação da abordagem dada a este tema transversal pelos docentes e seu entendimento pelos discentes. Por meio desta, percebeu-se que a maioria dos professores não aborda a Educação Ambiental de forma transdisciplinar/multidisciplinar, sendo essa restrita aos componentes curriculares de Geografia e/ou Biologia. Os alunos, por sua vez, mostraram um baixo entendimento teórico da temática limitando-se a conceituar a Educação Ambiental como sendo meramente um fato ecológico (não jogar lixo no chão), mas despreza-se o seu fator social, político, econômico e cultural.

Palavras-chave: Pegada ecológica, Consumo, Crescimento demográfico, Educação Ambiental.

¹ Mestre em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. ronageografia@gmail.com ;

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, antonioizidro58@gmail.com

³ Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, gisleudoeducgeografia@gmail.com

⁴ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. profgillianne@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ser humano necessita de uma série de recursos naturais para a manutenção de sua sobrevivência por meio da realização de várias atividades. Viver em uma sociedade capitalista onde as pessoas são levadas a consumir de forma desordenada, onde os produtos são cada vez mais descartáveis, onde os grandes empresários visam apenas o lucro faz com que o meio ambiente de modo geral fique refém das suas “necessidades ambiciosas”.

Uma alternativa para a preservação e/ou conservação dos recursos disponíveis no meio ambiente passa pela formação dos cidadãos, sobretudo, àqueles que estão no ensino fundamental, pois crescerão com uma nova mentalidade voltada para a preservação do meio ambiente, em busca de uma sociedade cada vez mais justa e equilibrada social e ambiental sendo a Educação Ambiental (EA) uma saída plausível.

A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, no seu artigo 1º assim define a Educação Ambiental: "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Mousinho, 2003).

Corroborando com esse pensamento Quintas (2008) “A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado”. A consciência ecológica muitas vezes não é claramente absorvida em função da força do sistema capitalista, mas a problemática ambiental na atualidade vem ganhando, progressivamente, contornos tão alarmantes que de forma gradativa vem se impondo nos debates políticos, nos meios de comunicação e nos meios acadêmicos.

Esta força a diminuir a dicotomia entre o homem e a natureza, pois a coerência vem forçando a um estudo cada vez mais integrado para entendermos e solucionarmos os desequilíbrios entre o homem e a natureza através de um interligando desenvolvimento à busca por uma melhor qualidade ambiental e conseqüentemente uma melhoria na vida em todas às suas formas.

Nos dias atuais o processo de globalização, no qual, praticamente não existe outra preocupação a não ser aquela de natureza econômica, o homem vem explorando de forma excessiva os recursos naturais, colocando em risco a sua própria espécie. Hoje, mais do que nunca, é preciso que o ser humano e a sociedade como um todo, adquira uma conscientização

ecológica, de acordo com o princípio de que é preciso preservar a natureza para que a vida na terra continue existindo (Guimarães, 1995).

Nota-se, portanto, que os desafios inerentes às questões ambientais se contrapõem aos modos de vida das sociedades consumistas do mundo globalizado. A atuação da escola, principalmente, na fase final da educação básica, deve promover reflexões sobre às questões socioambientais e o modo de vida que se estrutura na busca pelo consumo desenfreado. Mas, como trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? As escolas estão preparadas?

Figueiredo (2004) diz que a educação ambiental deverá ser trabalhada na escola como processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplinas do currículo, pois ela se integra ao processo educacional como um tema transversal que permeia os diferentes conteúdos disciplinares e envolve a apropriação de conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora.

Verifica-se que a Educação Ambiental é um campo de conhecimento desafiador pela sua interdisciplinaridade de modo que todos os ramos do conhecimento se envolvam nesta questão, pois não é responsabilidade apenas de um componente curricular específico – como Geografia e Biologia – mas, deve fazer parte da grade curricular de todas as disciplinas da Educação Básica.

Desse modo, o referido estudo teve como objetivo analisar as perspectivas da educação ambiental no médio como pré-requisito para formação de um cidadão com menor pegada ecológica. Para tal, se faz necessário que todos que compõem a comunidade escolar estejam atuando de forma integrada, pois a Educação Ambiental não é e nem deve ser tratada de forma isolada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresentado foi realizado em escolas da cidade de Patos localizada no sertão paraibano. O município de Patos, por sua vez, faz parte do estado da Paraíba que está regionalizado em 4 Regiões Geográficas Intermediárias e em 15 Regiões Geográficas Imediatas e o município de Patos devido a sua importância econômica e privilegiada localização geográfica compõe uma região intermediária (IBGE, 2017).

De acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE (2023) o município tem uma população de 103.165 habitantes. De acordo com o portal QEdu da Fundação Lemann o município dispõe de 78 escolas públicas municipais (incluindo o ensino fundamental anos iniciais e finais) e 45 escolas particulares (incluindo toda a educação básica).

Este trabalho foi realizado durante o primeiro semestre de 2023 em cinco instituições de ensino públicas e em cinco instituições de ensino privadas localizadas na cidade de Patos, sertão paraibano onde participaram 50 professores que foram escolhidos de forma aleatória, ou seja, estes responderam de forma espontânea ao questionário disponibilizado nos grupos de *whatsapp* de suas escolas. Estas escolas, por sua vez, foram escolhidas obedecendo ao critério da localização geográfica sendo uma pública e outra privada de cada zona geográfica da cidade e uma pública e privada localizada numa região central.

Realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória que para Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário, composto por perguntas objetivas e subjetivas. Buscou-se por meio deste questionário entender os seguintes pontos: importância da educação ambiental; metodologias usadas para trabalhar a educação ambiental em sala de aula, a educação como uma alternativa de permanente conscientização ambiental, entre outros.

Os dados coletados neste questionário foram transformados em gráficos e tabelas para posterior quantificação e análise das informações que serão analisadas e debatidas no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

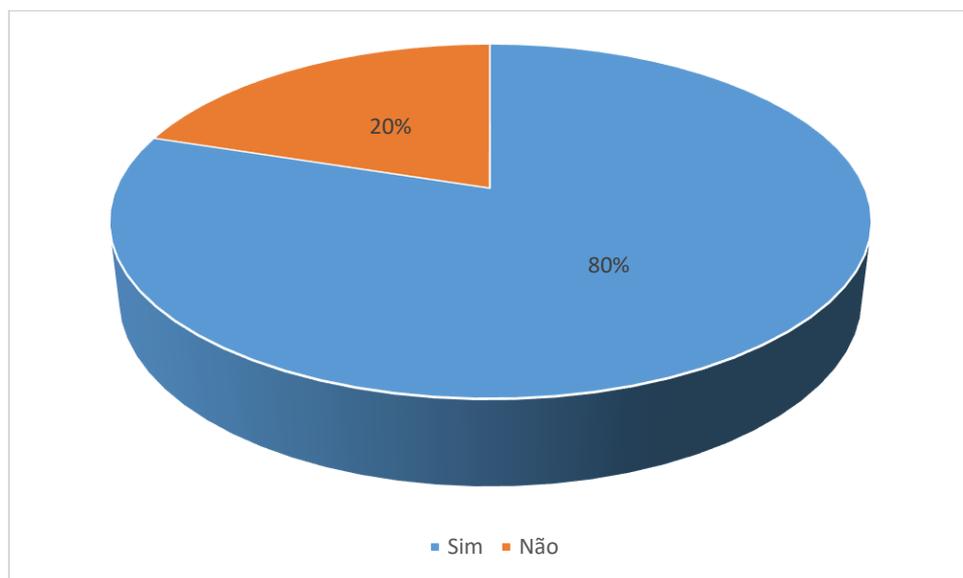
Procurou-se, em primeiro lugar, analisar o grau de conhecimento e comprometimento dos professores do referido estabelecimento de ensino sobre os conceitos e a divulgação dos temas relacionados à Educação Ambiental no ambiente escolar.

Conforme explica Carvalho (2004) que o processo de conscientização sobre a necessidade de se preservar o meio ambiental é algo que tem que começar ainda na infância. Pois, é nessa fase da vida, que a criança despertar para a vida e absorve suas primeiras noções de mundo.

Pensando nisso, procurou-se dar prioridade a conhecer as ações educacionais na educação básica que enfatize uma convivência mais harmoniosa dos cidadãos do futuro com o seu meio ambiente tentando, nesta direção enfatizar o papel do professor e da comunidade escolar como mecanismo de reorientação de um novo estilo de vida que vise o desenvolvimento sem esquecer de atender aos serviços sociais básicos respeitando a renovação de recursos e

ficando clara a ideia de que todas as instituições tem a obrigação de se engajar numa estratégia de desenvolvimento que garanta a otimização das relações da sociedade e da natureza.

Gráfico 1. Você aborda a Educação Ambiental em suas aulas?



Fonte: Pesquisa de campo (mai. 2023).

Como visto no gráfico anterior o número de professores que afirmaram trabalhar conceitos da Educação Ambiental em suas aulas é de 80%, porém isso não é animador, pois ainda temos 20% dos professores investigados que afirmam não abordar essas temáticas. Num segundo momento, solicitou-se aos entrevistados para que colocassem o conceito que eles têm do termo Educação Ambiental cujas respostas constam na tabela 1.

Os dados a seguir foram sintetizados, uma vez que os professores expressam de forma repetida o conhecimento que estes têm da Educação Ambiental e a larga maioria a entende como sendo uma alternativa para se tratar o meio ambiente.

Tabela 1. Conceitos de Educação Ambiental segundo os entrevistados

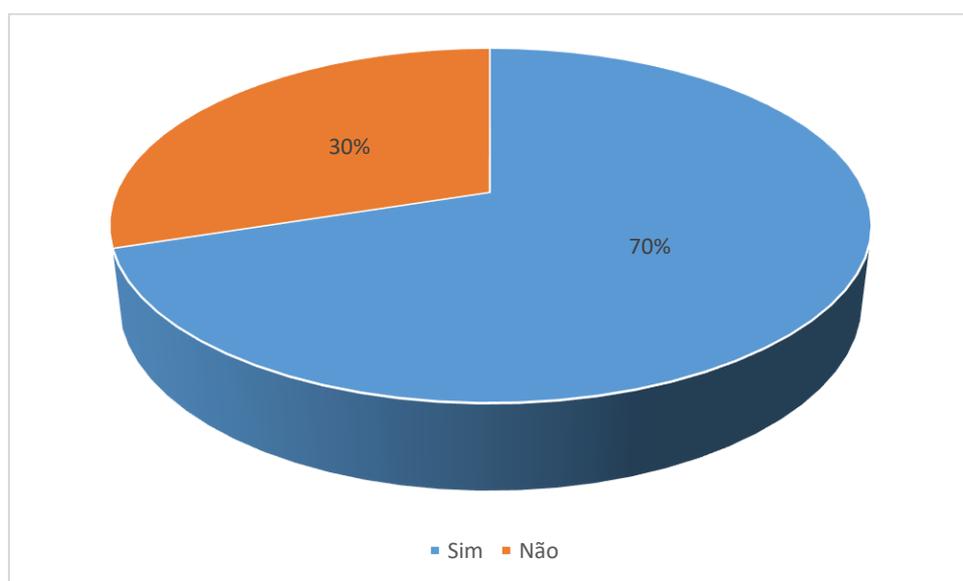
A compreensão de ações que promovam os cuidados com o meio ambiente.
Uma ideia de estudo relacionada ao meio ambiente.
Área de estudo que se preocupa com a preservação do meio ambiente.
Dedica-se ao estudo das questões que envolvem o meio ambiente com o objetivo de promover sua sustentabilidade.
Conscientização do homem e preservação do meio ambiente.

Fonte: Pesquisa de campo (mai. 2023).

Os dados coletados demonstram que até mesmo os professores possuem conhecimentos limitados acerca das temáticas que envolvem a Educação Ambiental, porém todos entendem a Educação Ambiental como um passo importante para se promover a interação do homem com o meio em que vive.

Conforme esclarecem Zeppone (1999), que o tema preservação do meio ambiente é algo que na atualidade é abordado em todos os recantos da sociedade, seja em conversas informais, conferências, discussões acadêmicas, estudos, informes publicitários, etc. E essa dinâmica tem mudado o conceito que grande parte da população tem sobre o meio ambiente.

Gráfico 2. A escola desenvolve projetos na área ambiental?

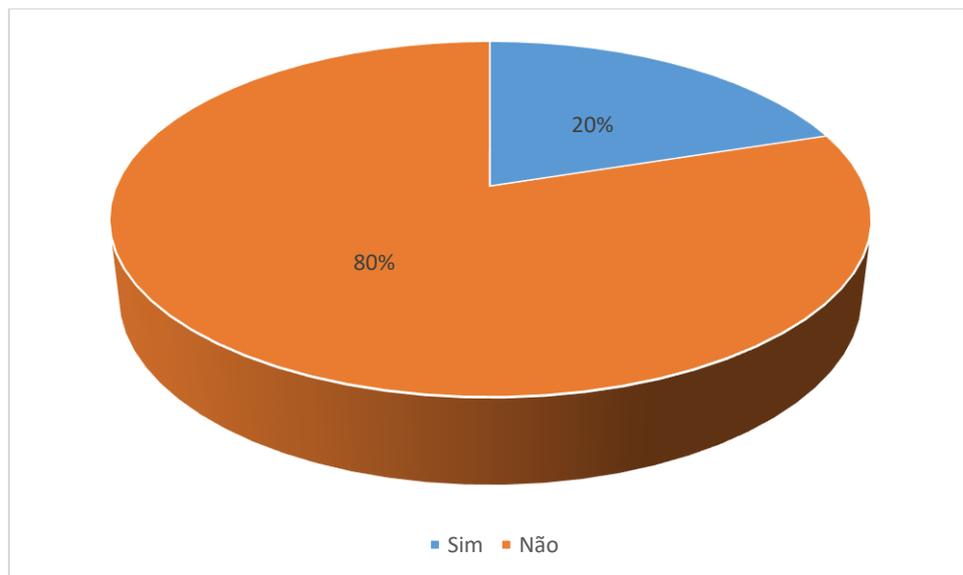


Fonte: Pesquisa de campo (mai. 2023).

De acordo com os dados do gráfico acima 70% dos professores entrevistados consideram as pequenas práticas cotidianas da escola como manter a sala de aula limpa, cultivar hortas, arborizar a escola como projetos que representam ações de Educação Ambiental. Enquanto 30% consideram que essas práticas corriqueiras são pequenas ações que não se encaixariam como educação ambiental, mas sim regras de convivência.

Foi solicitado aos professores entrevistados que estes apontassem se a Educação Ambiental deve ser parte integrante da grade curricular (como componente isolado) ou se este deve ser tratado como tema transversal e não sendo, portanto, uma responsabilidade única e exclusiva de um componente curricular.

Gráfico 3. A Educação Ambiental deve compor a grade curricular



Fonte: Pesquisa de campo (mai. 2023).

Para a larga maioria dos entrevistados (80%) a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal em todos os componentes curriculares, porém para 20% dos entrevistados entendem que ela deveria compor a grade como sendo um componente específico para abordar as temáticas ambientais.

Outra informação que foi explicitada pelos professores entrevistados diz respeito ao nível de entendimento que os discentes têm sobre os conceitos de Educação Ambiental. Para 90% dos professores afirmaram que os discentes possuem baixo nível de conhecimento dos temas ligados a EA enquanto apenas 10% afirmaram que os seus alunos possuem um nível de conhecimento médio. É possível compreender que os discentes apresentem níveis baixos de conhecimentos acerca das temáticas relativas a EA, uma vez que os professores também possuem lacunas sobre esta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento e a prática da Educação Ambiental no ambiente escolar é vista como sendo uma proposta consensual entre os professores dada a relevância das temáticas por ela abordadas. Nos dias atuais, a EA surge como uma forma de combate estratégico contra o consumismo que dissemina a visão da natureza como mercadoria.

Constatou-se que os professores entendem a EA como sendo de grande relevância para o processo de desenvolvimento crítico dos discentes ao mesmo ponto em que estes mesmos

revelam um baixo conhecimento destes em relação a EA. Porém, apesar de demonstrarem conhecimento acerca da relevância da EA os professores afirmam não abordar tais temáticas com frequência em suas aulas.

Foi possível notar que apesar de ser um tema amplamente discutido por vários teóricos a EA não faz parte da prática cotidiana da escola, muito embora seja este ambiente de ensino a melhor instituição para se abordar tais conceitos, pois o público que compõe o ambiente escolar é de maioria jovem, sendo assim, teríamos uma geração mais ecologicamente consciente.

Nota-se que é de fundamental importância que o tema precisa ser mais abordado de forma acadêmica/científica para que haja uma preparação dos professores no sentido de qualificá-los para difundirem conscientemente as bases da Educação Ambiental, pois até então o que ocorre na comunidade escolar são iniciativas individuais ou de pequenos grupos ainda de forma desconectadas e que não se transformam em ações plenas para que o aluno leve esse conhecimento para mudar o comportamento em suas residências e em sua comunidade.

Diante do exposto, verifica-se que o baixo nível de conhecimento dos alunos sobre as temáticas que envolvem a Educação Ambiental é preocupante visto que um dos pilares do desenvolvimento sustentável é a preocupação com as gerações futuras e esses adolescentes hoje no ensino médio constituem no futuro próximo da sua comunidade, de sua cidade e um agente ambiental de suma importância para a busca de uma relação harmoniosa entre homem-natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 15 jun. 2023.

_____. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama> Acesso em: jul. 2023.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FIGUEREDO, Sandra Araújo. **Proposta curricular**: educação ambiental. Brasília: MEC, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, 2008.



MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação ambiental: teoria e práticas escolares**. Araraquara: JM Editora, 1999.